39º CBP Congresso Brasileiro de Pediatria
DE 09 A 12 DE OUTUBRO - PORTO ALEGRE/RS
Vamos construir o pediatra do futuro

Trabalhos Científicos

Título: Lla De Fenótipo T: Associações De Alto Risco

Autores: THALOÁ FERNANDES BEDUSCHI (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS), ISIS FERNANDA MORAIS DE CASTRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS), LETÍCIA CARVALHO GONÇALVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS), ANA CARLA MORONG (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS), LORRANY ALONSO QUENCA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS), SISSY MELO SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS)

Resumo: A leucemia linfoblástica aguda (LLA) é uma neoplasia hematológica que afeta a medula óssea e órgãos linfóides, frequentemente acomete a segunda infância e adultos maiores que 40 anos. O quadro clínico varia com cansaço, dispnéia, febre ou hematomas. É caracterizada em fenótipo B ou T, sendo o segundo mais agressivo. J.J.V.R, 6 anos, sexo masculino, venezuelano, foi diagnosticado com leucemia linfoblástica aguda originária de células T, em 2019, após sintomas como cefaléia, febre e hematomas, associados ao hemograma e imunofenotipagem com 91,5 de células blásticas, sendo o mesmo concluído ainda na Venezuela. Permaneceu o período de um mês internado em Boa Vista – RR, onde fez acompanhamento médico inespecífico e evoluiu com piora do quadro devido hiperleucocitose – cerca de 400.000/mm3 – associado à neutropenia febril, sendo necessária realização de antibióticoterapia (cefepime). Em maio de 2019, foi admitido no Hospital do Amor da Amazônia, em Porto Velho - RO, e foi classificado como alto risco devido as condições encontradas e iniciou-se tratamento seguindo o protocolo RELLA - 2005. A princípio foi realizado o período de indução, no qual realiza-se a quimioterapia supervisionada com imunofenotipagem dos dias 19, 28 e 49. Nos D19 e D28 observou-se redução dos níveis de blastos e no D49 alcançou-se DRM negativo. Atualmente, o mesmo se encontra no período de tratamento denominado consolidação, comparecendo semanalmente à quimioterapia, sendo necessária a internação do paciente nos dias em que esta é mais agressiva. O mesmo ainda está sob o uso de antibioticoterapia para tratamento de infecção em cateter central, na qual a quimioterapia é suspensa temporariamente para evitar pior prognóstico do paciente. A finalização do tratamento quimioterápico é esperada dentro de 2,5 anos, no qual, segundo esse protocolo, é dividido em três etapas: indução, consolidação e manutenção. Com 4 meses de evolução, conclui-se que o paciente já se encontra em